



Resultados 3T SF 25/26



Cerradinho
Bio



Cerradinho
Bio

Divulgação de Resultados

3º Trimestre – Safra 2025/26

Forte geração de resultados impulsiona EBIT a patamar histórico em dezembro de 2025

Chapadão do Céu, 11 de fevereiro de 2026. A Cerradinho Bioenergia S.A. (“Cerradinho” ou “Companhia”), com unidade industrial em Chapadão do Céu (GO) e em Maracaju (MS), composta pela controladora Cerradinho Bioenergia (“CerradinhoBio”), empresa atuante no setor de biocombustíveis e bioeletricidade, a partir da cana-de-açúcar, e pela Neomille, subsidiária integral atuante no setor de etanol de milho e coprodutos, apresenta os resultados consolidados referentes ao terceiro trimestre da safra 2025/2026 (3T26). Os dados financeiros apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de “Lucro Líquido” e quando explicitado.

Conferência 3T Safra 25/26:

12/02/2026 (quinta-feira) | 15h (Português) | [Acesso pelo Zoom](#)

Destaques Operacionais e Econômico Financeiros 9M Safra 25/26:



5,1 milhões de toneladas de cana moída, aumento de 5%



1,1 milhões de toneladas de milho moído, alta de 2%



Dívida Líquida/EBITDA em dez/25 de 1,74x, recuo de 13% versus mar/25.



Açúcar VHP: produção de **421 mil toneladas**



Preço líquido do etanol (EHC e EAC) R\$ 2,99/l, melhora de 13%



Produção total de etanol **687 mil m³**, diminuição de 18%



EBIT ajustado* de R\$ **782,3 milhões**, aumento de 38%



EBITDA ajustado** de R\$ **1.195,6 milhões** alta de 36%



CAPEX de R\$ **691,3 milhões**, incremento de 6%

*EBIT ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.

**EBITDA ajustado: EBIT contábil +/- variação do ativo biológico – deprec./exaustão/amortização - receitas/despesas não recorrentes - IFRS 16.



Desempenho operacional e financeiro consolidado

Os dados abaixo são referentes ao terceiro trimestre e nove primeiros meses da safra 2025/26 (3T26 e 9M26, respectivamente), e incluem os resultados da empresa subsidiária integral Neomille, produtora de etanol de milho e coprodutos.

Operacionais	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
Moagem total - cana + milho equiv. cana (mil t)¹	3.837	3.409	13%	13.235	12.810	3,3%
Moagem de cana (mil t)	1.070	748	43%	5.052	4.815	4,9%
% cana própria	75%	68%	6p.p.	62%	52%	10p.p.
Moagem de milho (mil t)	387	372	4%	1.143	1.117	2%
Produtividade agrícola	72,1	63,9	13%	79,9	82,5	(3%)
ATR (kg/t)	151,4	137,5	10%	138,9	139,5	(0%)
ATR (kg/ha)	10.912	8.779	24%	11.098	11.508	(4%)
Produção						
Etanol total equivalente (mil m³)	218	209	5%	687	842	(18%)
Açúcar (mil t)	97	42	129%	421	141	200%
DDGS + WDG (mil t)	97	92	6%	286	284	0%
Oleo (mil t)	7	7	(1%)	21	20	7%
Exportação de energia (GWh) ²	101	89	13%	351	299	18%
Venda de CBIOS (mil)	24	87	(72%)	85	365	(77%)

Notas:(1) Múltiplo de 7,16x para conversão de moagem do milho por unidade equivalente de energia; (2) Considera exportação de energia para rede, bem como volumes de energia e vapor, em GWh, fornecidos para a planta de milho.

Financeiros	3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
Receita líquida (R\$ mil)	1.166.644	1.177.095	(1%)	3.250.844	2.726.594	19%
Etanol de cana	162.933	194.534	(16%)	447.407	594.304	(25%)
Etanol de milho	527.243	548.095	(4%)	1.413.976	1.259.646	12%
Açúcar VHP	284.943	213.307	34%	823.418	325.221	153%
Energia	44.731	41.845	7%	131.911	114.771	15%
DDG + WDG	100.078	95.480	5%	305.563	274.393	11%
Oleo	46.103	37.202	24%	120.911	86.717	39%
CBIOS	589	5.002	(88%)	3.325	22.658	(85%)
Outras	24	41.630	(100%)	4.333	48.884	(91%)
EBIT Ajustado (R\$ mil)	317.541	272.812	16%	782.263	568.677	37,6%
Margem EBIT Ajustado (R\$ mil)	27%	23%	4p.p.	24%	21%	3p.p.
EBITDA Ajustado (R\$ mil)	449.191	414.345	8%	1.195.631	877.346	36,3%
Margem EBITDA Ajustado (R\$ mil)	39%	35%	3p.p.	37%	32%	5p.p.
Lucro Líquido (R\$ mil)	137.579	110.697	24%	312.488	182.854	71%
Dívida Líquida (R\$ mil)	2.524.323	2.435.331	4%	2.524.323	2.435.331	4%
Liquidez (x)	2,22	2,48	(11%)	2,22	2,48	(11%)
Alavancagem LTM (x)	1,74	2,28	(24%)	1,74	2,28	(24%)
CAPEX (R\$ mil)	458.665	301.831	52%	691.329	650.568	6%

A partir de dezembro de 2025, a Companhia passou a adotar a Unidade de Energia Equivalente (UEQ) como metodologia para converter a moagem de milho em cana equivalente. Com a nova abordagem, cada tonelada de milho é multiplicada por 7,16 para fins de equivalência energética, substituindo o critério anteriormente utilizado, que aplicava o fator 5,30, derivado da relação entre o yield de etanol de milho e o yield de etanol de cana-de-açúcar.

A UEQ representa uma unidade padronizada de energia baseada no conteúdo energético do etanol, calculado a partir do Poder Calorífico Inferior (PCI) definido pela Resolução ANP nº 758/2018. Essa revisão metodológica possibilita maior comparabilidade entre matérias-primas com composições energéticas distintas e contribui para aprimorar as análises consolidadas de eficiência industrial.

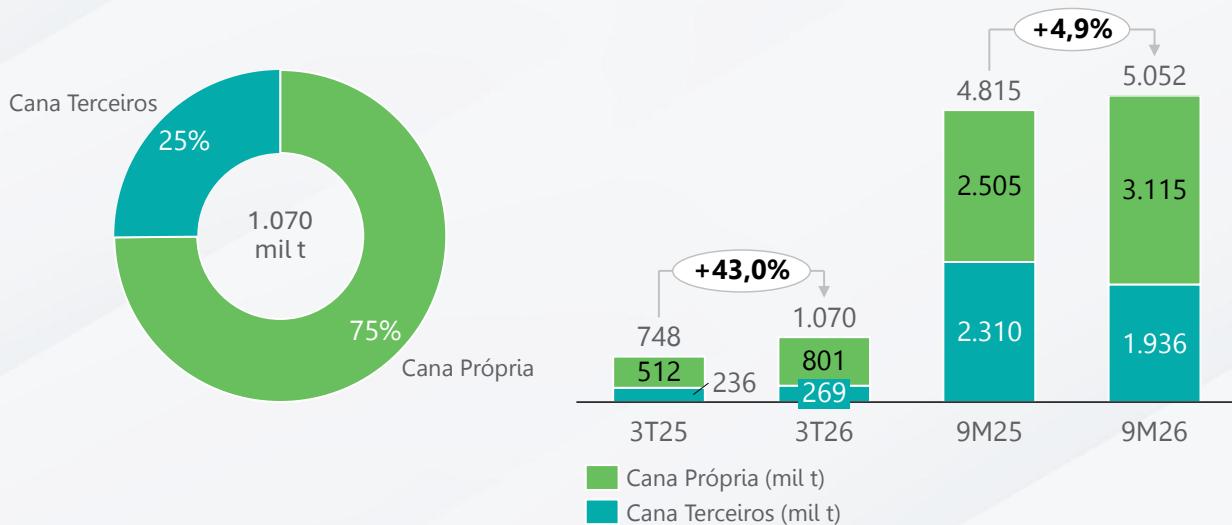


Desempenho operacional – Negócio cana

Moagem

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), a moagem de cana-de-açúcar apresentou crescimento de 43% em relação ao mesmo período da safra anterior (3T25), refletindo um incremento de 322 mil toneladas. No acumulado dos nove meses (9M26), o aumento foi de 237 mil toneladas frente ao observado em 9M25, impulsionado pelo melhor aproveitamento do tempo global da operação ao longo do período, bem como pela extensão das atividades por quatro dias adicionais em dezembro, o que permitiu recuperar parte do atraso registrado nos meses iniciais da safra.

No acumulado, foram processadas 5.052 mil de toneladas de cana-de-açúcar, representando a maior moagem histórica da companhia para o período.



Açúcar Total Recuperável (ATR) e Toneladas de Cana por Hectare (TCH)

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), a produtividade agrícola (TCH) apresentou crescimento de 13%, alcançando 72,1 t/ha, ante 63,9 t/ha registrados no mesmo período da safra anterior (3T25). Esse avanço reflete o cenário climático favorável observado ao longo do trimestre, em contraste com o 3T25, que havia sido marcado por episódios de seca e incêndios.

No acumulado dos nove meses da safra (9M26), a produtividade atingiu 79,9 t/ha, representando retração de 3% em comparação ao 9M25. Esse desempenho evidencia que,



Cerradinho Bio

apesar da recuperação observada no trimestre, a capacidade produtiva ainda segue parcialmente influenciada pelos efeitos climáticos adversos da safra anterior, que repercutiram no desenvolvimento do canavial ao longo do ciclo.

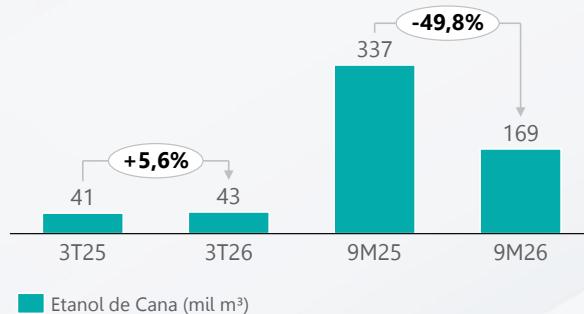
Em relação ao Açúcar Total Recuperável (ATR), os desafios enfrentados no primeiro trimestre — especialmente condições climáticas adversas — foram superados ao longo do período. Como resultado, foi registrado um aumento de 10% no ATR em comparação ao mesmo trimestre da safra anterior, alcançando 151,4 kg/t frente aos 137,5 kg/t observados em 3T25. Esse desempenho foi favorecido pelo melhor aproveitamento climático, que superou as expectativas e contribuiu positivamente para o indicador nos meses de outubro e novembro.

No acumulado dos nove meses da safra (9M26), o ATR permanece praticamente em linha com o registrado no mesmo período da safra 2024/25, com ligeira variação entre os períodos: 138,9 kg/t em 9M26 ante 139,5 kg/t em 9M25.

Produção de etanol

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), a produção de etanol hidratado totalizou 43 mil m³ na Cerradinho Bioenergia, volume que representa um crescimento de 6% em relação ao registrado no mesmo período da safra anterior (3T25).

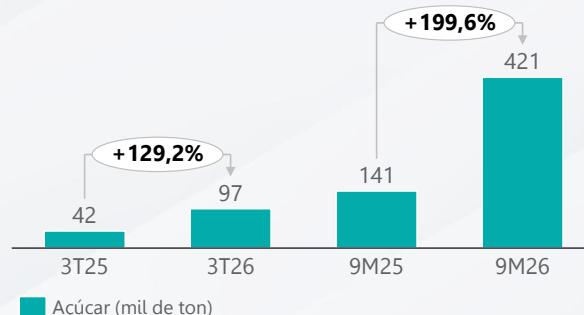
No acumulado dos nove meses (9M26), entretanto, a produção de etanol apresentou redução de 50% frentre ao mesmo período da safra 2024/25 (9M25). Essa retração decorre principalmente da alteração do mix de produção, com maior direcionamento de ATR para a fabricação de açúcar ao longo do período.





Produção de Açúcar VHP

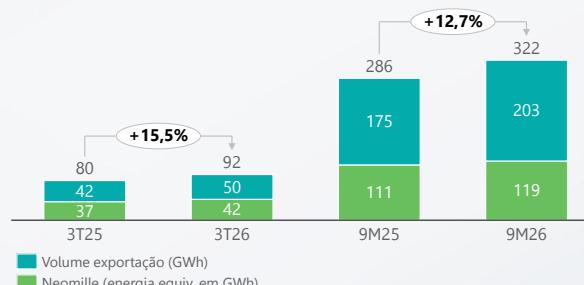
Com a conclusão da segunda fase da fábrica de açúcar, a companhia passou a operar com capacidade ampliada ao longo da safra 2025/26. Como resultado, no acumulado dos nove meses (9M26), o mix de produção destinado ao açúcar alcançou 64%, significativo avanço em relação aos 23% registrados no mesmo período da safra anterior (9M25).



Esse redirecionamento estratégico resultou em uma produção de 421 mil toneladas de açúcar em 9M26, frente às 141 mil toneladas produzidas em 9M25, o que representa um crescimento de 200% na comparação entre os períodos.

Exportação de energia elétrica

Considerando a equação entre preços de biomassa para aumento da cogeração e o preço de energia no mercado spot, a Companhia segue a estratégia adotada na última safra, operando apenas com a produção necessária para o suprimento das plantas industriais e a entrega parcial dos contratos. O complemento necessário para atendimento integral dos contratos é realizado por meio de compras no mercado *spot* (*trade* de energia).



No 1T25, ocorreu o processo de cisão das UTEs, o que limitou temporariamente a capacidade de exportação da UTE I (30 MW). Com a conclusão da cisão em junho de 2024, a UTE II entrou em operação comercial, ampliando a capacidade de exportação da usina.

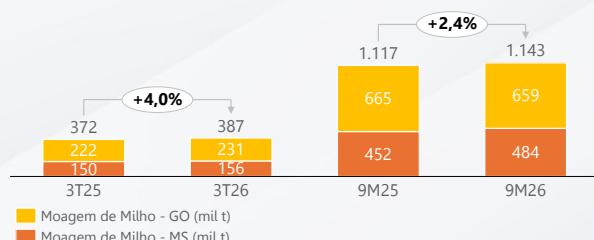
No comparativo acumulado da safra, o aumento a exportação foi maior em 13% (286 GWh 9M25 vs. 322 GWh 9M26). No 3T26, a Cerradinho aumentou em 15,5% a energia exportada no trimestre porque manteve a geração de vapor necessária para garantir o funcionamento da planta da Neomille. Com objetivo de suprir o vapor demandado, existe também o excedente de energia elétrica e, consequentemente, maior volume exportado.



Desempenho operacional – Negócio milho

Moagem de Milho

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), foram processadas 387 mil toneladas de milho, volume 4% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra (9M26), a moagem alcançou 1,143 milhão de toneladas, um aumento sobre as 1,117 milhões de toneladas processadas em 9M25.

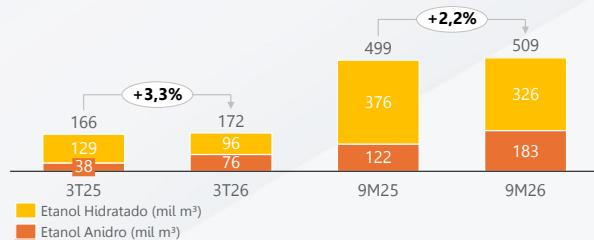


O desempenho reflete, principalmente, a manutenção da elevada eficiência industrial, com os moinhos operando em níveis historicamente elevados de disponibilidade. A disponibilidade industrial atingiu 98,1% em 3T26 e 97,7% no acumulado de 9M26, reforçando a estabilidade e a confiabilidade operacional da unidade.

Adicionalmente, o aumento observado nos períodos foi favorecido pela redução do tempo de entressafra na unidade do MS, que passou de 10 dias inicialmente projetados para apenas 3 dias contribuindo de forma relevante para a maior utilização da capacidade industrial no período.

Produção de etanol

A produção de etanol de milho totalizou 175 mil m³ de etanol hidratado equivalente no terceiro trimestre da safra 2026 (3T26), volume superior ao registrado no mesmo período da safra anterior (3T25).



Do total produzido no trimestre, 96 mil m³ corresponderam ao etanol hidratado e 76 mil m³ ao etanol anidro, que, quando convertidos para base equivalente, representam 79 mil m³ de etanol hidratado equivalente.

Conforme estratégia comercial adotada pela Companhia, foi mantido o aumento do mix de produção de etanol anidro em comparação aos volumes observados na safra passada.

No acumulado, houve incremento de 2% no volume total, explicado pela melhora do rendimento na produção e maior moagem realizada.



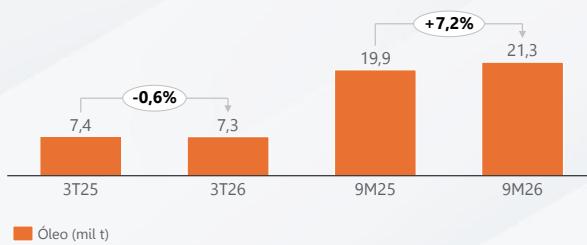
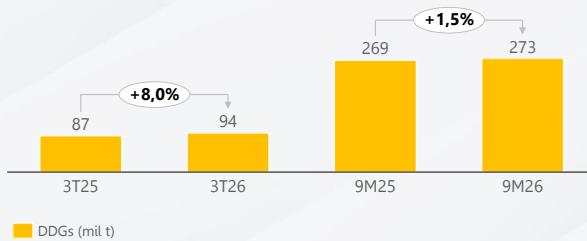
Coprodutos do milho – DDGs e Óleo

Da produção de etanol de milho são gerados dois coprodutos principais: Neo 30 (DDGs ou farelo de milho) e óleo de milho.

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), foram produzidas 94 mil toneladas de Neo 30, volume 8% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior, acompanhado de um ganho de 2% no rendimento.

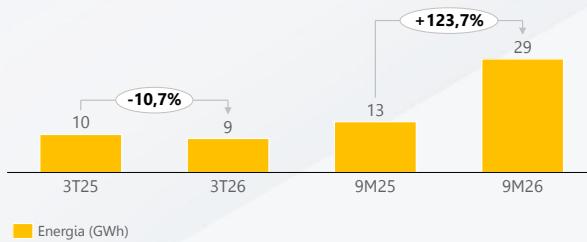
No acumulado dos nove meses da safra (9M26), a produção manteve-se acima dos níveis observados em 9M25, refletindo tanto o maior volume de etanol produzido no período quanto a consistência operacional da unidade industrial.

A produção de óleo de milho totalizou 7,3 mil toneladas no trimestre, volume em linha com o observado em 3T25 (7,4 mil toneladas). No acumulado dos nove meses, houve crescimento de 7% em relação a 9M25, impulsionado pelo maior rendimento industrial — 18,68 kg/t em 9M26, ante 17,83 kg/t em 9M25 — aliado ao aumento da produção de etanol, que ampliou a disponibilidade de óleo no período.



Exportação de energia elétrica

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), foram exportados 9 GWh de energia elétrica pela Neomille/MS. No acumulado dos nove meses da safra (9M26), o volume exportado totalizou 29 GWh, representando um crescimento de 124% em relação ao mesmo período da safra anterior. Esse aumento decorre do fato de que a operação de exportação teve início apenas em setembro de 2024, o que impactou a base de comparação e elevou o resultado acumulado do período corrente.





Desempenho econômico-financeiro consolidado

Adoção do IFRS 16/CPC 06 – Operações de arrendamento mercantil

A partir de 1º de abril de 2019, a Cerradinho adotou o CPC 06 (R2), que substituiu o CPC 06 (R1), estabelecendo um modelo único de contabilização dos arrendamentos no balanço patrimonial.

Com a adoção da norma, a Companhia reconheceu ativos e passivos para seus contratos relacionados a arrendamentos agrícolas, locação de veículos e implementos, anteriormente reconhecidos como operacionais. Adicionalmente, as despesas desses contratos foram substituídas de despesa linear de arrendamento operacional para despesa de depreciação do direito de uso e juros sobre o passivo de arrendamento. Os contratos de parcerias agrícolas foram contabilizados no escopo da norma contábil, não obstante tenham natureza jurídica diversa aos arrendamentos

Os dados apresentados ao longo do documento desconsideram os impactos do IFRS 16, exceto para a seção de “Lucro Líquido” e quando explicitado diferente. Abaixo, segue resumo dos impactos da adoção do IFRS 16 no 3T26:

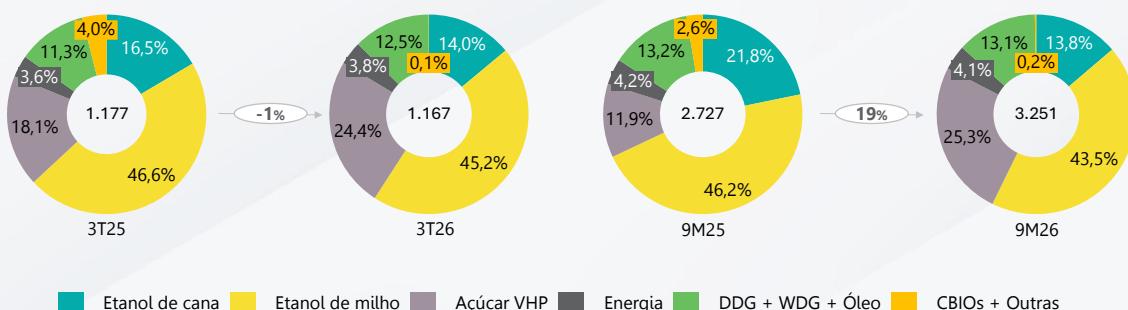
Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado	3T26			9M26		
	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16	Antes do IFRS 16	Impactos	Depois do IFRS 16
Receita líquida	1.166.644		1.166.644	3.250.844		3.250.844
Custo produto vendido	(767.385)	14.405	(752.980)	(2.197.645)	42.628	(2.155.017)
Pagamentos dos Contratos Agrários		38.092			120.770	
Depreciação do Direito de Uso		(23.687)			(78.142)	
Ativo biológico	16.985		16.985	27.617		27.617
Lucro bruto	416.244	14.405	430.649	1.080.816	42.628	1.123.444
Despesas com vendas/Gerais/Administrativas	(81.718)		(81.718)	(270.936)		(270.936)
Outras IFRS 16						
Lucro operacional	334.526	14.405	348.931	809.880	42.628	852.508
Resultado Financeiro	(132.021)	(23.318)	(155.339)	(366.457)	(66.048)	(432.505)
Juros sobre arrendamentos		(23.318)			(66.048)	
Lucro antes de IR/CS	202.505	(8.913)	193.592	443.423	(23.420)	420.003
IR/CS	(59.043)	3.030	(56.013)	(115.478)	7.963	(107.515)
Lucro (prejuízo) do exercício	143.462		137.579	327.945		312.488
EBITDA Contábil	449.192		487.284	1.195.630		1.316.401
Pagamentos dos Contratos Agrários		38.092			120.770	
EBITDA Ajustado	449.192	38.092	487.284	1.195.630	120.770	1.316.401



Cerradinho
Bio

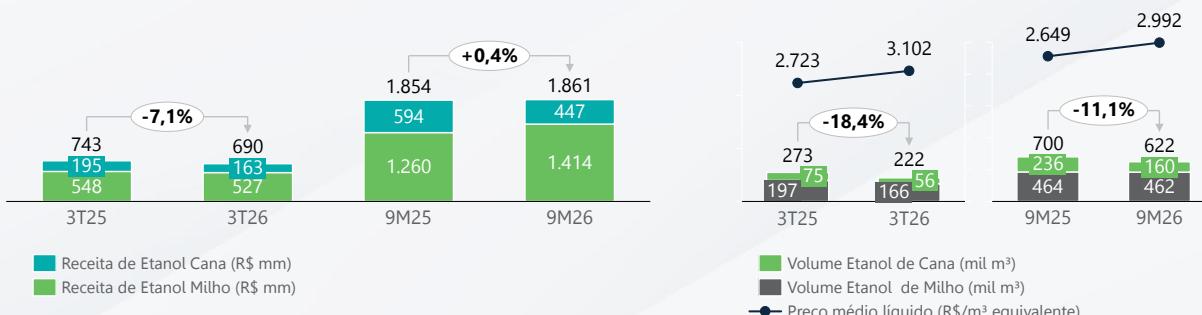
Receita líquida

A receita líquida da Companhia apresentou crescimento de 19% nos primeiros nove meses da safra (9M26), em comparação com o mesmo período da safra anterior. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo pleno funcionamento da fábrica de açúcar, que impactará na comparação de toda essa safra e contribuiu com R\$ 823 milhões na receita acumulada— um incremento de 153% em relação ao mesmo período da safra anterior.



Etanol Consolidado

A receita líquida consolidada da venda de etanol hidratado equivalente no acumulado da safra 2025/26, registrou leve incremento, refletindo o melhor preço médio praticado, que compensou o menor volume comercializado, totalizando 622 mil m³ em 9M26, ante 700 mil m³ em 9M25. Por outro lado, no terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), apresentou retração de 7% em comparação ao mesmo período da safra anterior.



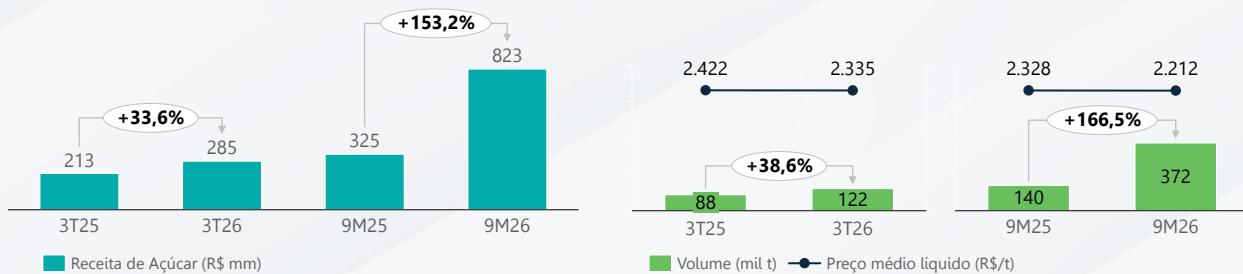
O decréscimo no volume decorre, principalmente, da redução do mix de produção de etanol de cana, que passou de 77% no acumulado da safra 2024/25 para 36% na safra 2025/26.

Ao final de dezembro de 2025, o estoque total de etanol equivalente somava 100 mil m³, por estratégia comercial da Companhia.



Açúcar

Nos primeiros nove meses da safra 2025/26 (9M26), a comercialização de açúcar VHP representou 25% da receita líquida consolidada da Companhia, totalizando R\$ 823 milhões. Esse desempenho foi impulsionado pela expansão da fábrica, concluída em julho de 2025, que possibilitou direcionar 64% do mix de produção para o açúcar no acumulado da safra 2025/26.



Como consequência, foram comercializadas 372 mil toneladas no período, um aumento de 166% em relação às 140 mil toneladas registradas no mesmo intervalo da safra anterior (9M25). Esse crescimento operacional resultou em um aumento de 153% na receita líquida do produto no comparativo entre os períodos.

Em relação ao preço médio, houve recuo no comparativo trimestral, embora o acumulado da safra ainda apresente preço médio líquido superior ao registrado no ano anterior. A queda observada no trimestre foi parcialmente compensada pelo hedge realizado pela Companhia, que contribuiu positivamente para o resultado financeiro.

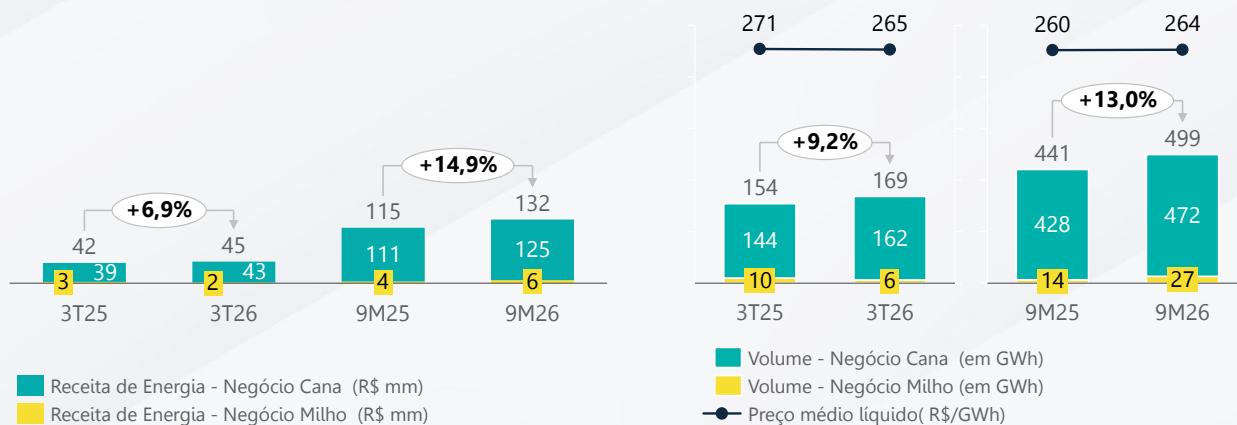
Ao final do período, o estoque de açúcar VHP totalizou 71 mil toneladas



Cerradinho Bio

Energia

A receita líquida de energia nos primeiros nove meses da safra 2025/26 (9M26), obteve incremento de 15% em relação ao mesmo período da safra anterior (9M25), impulsionada majoritariamente por volume (87% da variação), com contribuição complementar de preço (13%).



Créditos de descarbonização ("CBIOs")

Nos nove primeiros meses da safra (9M26), a escrituração totalizou 345 mil CBIOs, redução de 14% em relação ao observado em 9M25. O desempenho reflete o menor volume de etanol de cana disponível para comercialização, em razão do menor mix de produção destinado ao etanol ao longo da safra.

No terceiro trimestre da safra 2025/26 (3T26), foram escriturados 117 mil CBIOs, volume 4% superior ao registrado no mesmo período da safra anterior. Esse crescimento decorre, principalmente, do aumento de 55% no fator de emissão de CBIOs da Neomille, cuja certificação foi revisada no início do trimestre, totalizando 0,71 tCO₂eq/m³ EAH e 0,75 tCO₂eq/m³ EHC.

De forma consolidada, a Companhia encerrou dezembro de 2025 com estoque de 424 mil CBIOs disponíveis para venda. Após a escrituração, a comercialização desses créditos ocorre majoritariamente junto às distribuidoras de combustíveis, responsáveis pelo cumprimento das metas compulsórias estabelecidas pelo RenovaBio.

Diante do elevado volume de CBIOs disponível no mercado, que mantém pressão baixista sobre os preços, a Cerradinho e a Neomille comercializaram 24 mil CBIOs no 3T26, redução de 72% em relação ao mesmo trimestre da safra anterior. No acumulado da safra, as vendas totalizaram 84 mil CBIOs, frente aos 365 mil comercializados em 9M25.



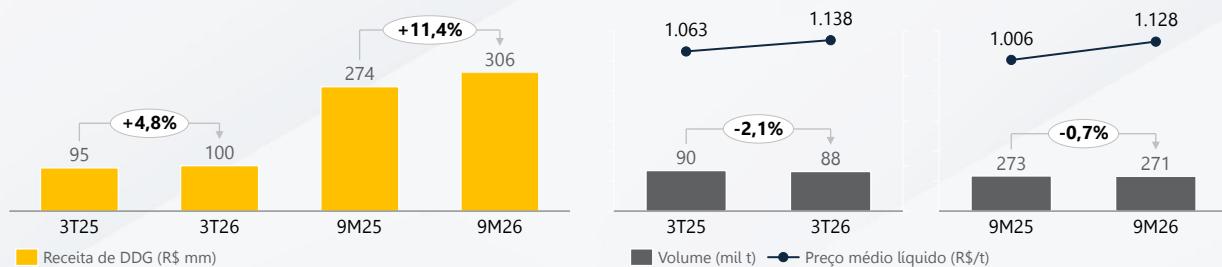
Cerradinho Bio

Coprodutos do milho

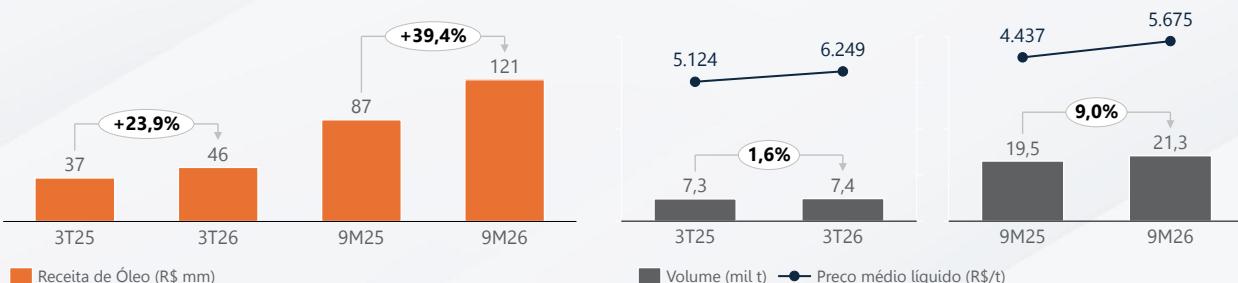
No acumulado da safra (9M26), o resultado da receita com a venda de DDGs e WDG (convertido para DDGs equivalente) é positivo. A receita líquida registrou acréscimo de 11% em relação a 9M25, com um menor volume abaixo, compensado pelo acréscimo do preço líquido.

No terceiro trimestre da safra 2025/26, foram vendidas 88 mil toneladas, representando um recuo de 2% frente ao mesmo período do ano anterior, totalizando uma receita líquida de R\$ 100 milhões (+5% vs R\$ 95 milhões em 3T25).

Receita DDGS + WDG



Em relação ao óleo de milho, o volume de venda obteve incremento tanto no trimestre quanto no acumulado. A alta no volume, somado ao preço médio líquido do óleo 28% maior em 9M26, resultou em uma receita líquida acumulada de R\$ 121 milhões.



Considerando a alta correlação de preços dos coprodutos com o milho, é possível afirmar que existe um “*hedge natural*” de coprodutos, chamado de *net corn cost*. A cobertura do custo do milho com os benefícios dos coprodutos foi de 43% nos primeiros nove meses da safra (versus 37% no 9M25).



Cerradinho Bio

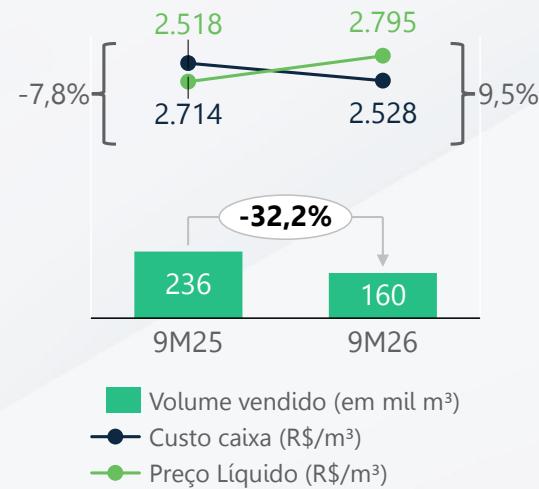
Custo caixa (Negócio cana, açúcar e milho)

Na tabela abaixo é demonstrada a composição do custo caixa nas operações do etanol de cana, açúcar e etanol de milho, descontada a margem gerada pelos respectivos coprodutos (energia e receita de CBIOs no negócio de cana e açúcar, e DDGs, óleo de milho e receita de CBIOs no negócio de milho) e removida a sazonalidade do CAPEX de manutenção, para melhor entendimento dos impactos no comparativo entre o 9M26 e o 9M25.

Custo Caixa (em R\$ mil)	9M26				9M25			
	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total	Etanol de cana	Açúcar VHP	Etanol de milho	Etanol total
Receita líquida	447.407	823.418	1.413.976	1.861.383	594.304	325.221	1.259.646	1.853.950
(-) Custos/Despesas	(384.861)	(593.986)	(923.673)	(1.308.535)	(612.868)	(238.894)	(1.125.586)	(1.738.454)
EBITDA Ajustado	62.546	229.432	490.303	552.848	(18.564)	86.327	134.060	115.496
(+) Depreciação/Amortização	(155.881)	(185.992)	(44.471)	(200.352)	(157.211)	(54.637)	(25.773)	(182.984)
EBIT Ajustado	(93.336)	43.440	445.832	352.496	(175.775)	31.690	108.287	(67.488)
(-) Depreciação/Amortização	155.881	185.992	44.471	200.352	157.211	54.637	25.773	182.984
(-) Capex de Manutenção	(30.014)	(48.254)	0	(30.014)	(51.108)	(15.281)	0	(51.108)
Geração de Caixa	32.532	181.178	490.303	522.834	(69.672)	71.047	134.060	64.388
Volume vendido	160.078	372.277	462.057	622.135	236.064	139.689	463.777	699.841
Preço médio (R\$/m³)	2.795	2.212	3.060	2.992	2.518	2.328	2.716	2.649
Custo Caixa Total Médio (R\$/m³)	(2.592)	(1.725)	(1.999)	(2.152)	(2.813)	(1.820)	(2.427)	(2.557)
(+) Benefício coprodutos	10.194	18.844	67.052	77.246	23.259	14.282	289.784	313.042
Custo Caixa + coprodutos (R\$/m³)	(2.528)	(1.675)	(1.854)	(2.027)	(2.714)	(1.717)	(1.802)	(2.110)

Etanol de cana

O custo caixa por m³ vendido do etanol de cana, descontada a margem operacional gerada pela venda dos respectivos coprodutos (Energia e CBIOs), totalizou R\$ 2.528/m³ no acumulado da safra (9M26), valor 7% inferior ao registrado no 9M25. Essa redução ocorreu, principalmente, em função do aumento da moagem e consequente diluição dos custos, além de menor Consecana.

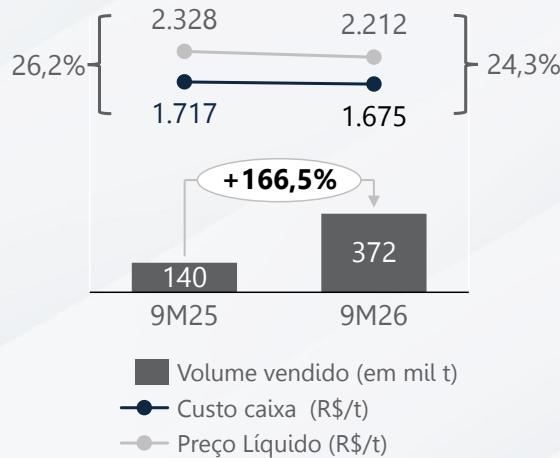




Açúcar

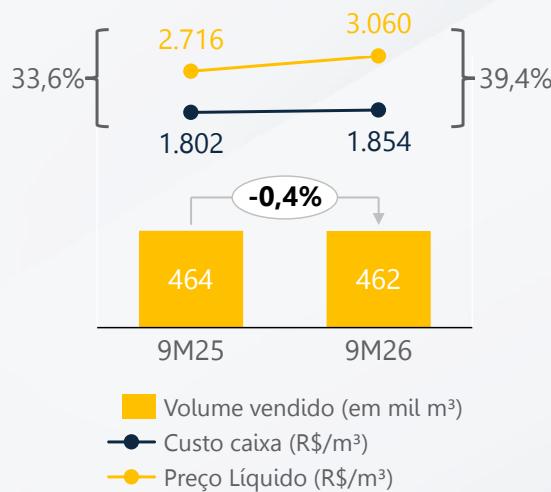
O custo caixa por tonelada vendida do açúcar VHP, totalizou R\$ 1.675/t, decréscimo de 2% do custo caixa em 9M25, ocasionado pelos mesmos fatores da redução de custo caixa para o etanol de cana.

No acumulado da safra 2025/26, foram vendidas 372 mil toneladas.



Etanol de milho

No etanol de milho, o custo caixa, já descontada a margem operacional proveniente da comercialização dos coprodutos (DDGs, óleo de milho e receita de CBIOs), totalizou R\$ 1.854/m³ no 9M26, representando aumento de 3% em relação ao mesmo período da safra anterior (9M25: R\$ 1.802/m³). A variação é explicada, principalmente, pelo incremento no custo da matéria-prima, que passou de R\$ 52,6/sc no 9M25 para R\$ 53,5/sc no 9M26.



SG&A

O valor absoluto das despesas relativas às vendas, gerais e administrativas no primeiro semestre da safra 2025/26 totalizou R\$ 313,6 milhões, um aumento de 23% em relação ao mesmo período da safra anterior, justificado principalmente pelo aumento do volume de comercialização de açúcar no período.



Cerradinho
Bio

Divulgação de Resultados

3º Trimestre – Safra 2025/26

EBIT Ajustado

De forma consolidada, o EBIT ajustado dos primeiros nove meses da safra 2025/26 foi de R\$ 782 milhões, contra R\$ 569 milhões no mesmo período da safra anterior devido à significativa contribuição da fábrica de açúcar e a melhora do preço do etanol.

EBIT Ajustado - Cana (em R\$ mil)	
EBIT Ajustado	93.869
Margem EBIT Ajustado / RL	18%
(+) Depreciação / Exaustão	38.515
(+) Amortização de tratos	37.396
(+) Amort. de gastos de entressafra	34.005
(-) Capex de Manutenção	(78.268)
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	125.517
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	25%

3T26	3T25	Var. %
93.869	58.049	62%
18%	13%	5p.p.
38.515	44.620	(14%)
37.396	37.114	1%
34.005	32.032	6%
(78.268)	(66.388)	18%
125.517	107.091	17%
25%	23%	1p.p.

9M26	9M25	Var. %
210.358	121.981	72%
14%	11%	3p.p.
118.395	84.182	41%
115.937	89.182	30%
114.742	76.597	50%
(191.581)	(170.378)	12%
367.851	203.229	81%
25%	19%	6p.p.

EBIT Ajustado - Milho (em R\$ mil)	
EBIT Ajustado	223.672
Margem EBIT Ajustado / RL	34%
(+) Depreciação / Exaustão	21.735
(+) Amortização de tratos	-
(+) Amort. de gastos de entressafra	-
(-) Capex de Manutenção	-
EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	245.407
Margem EBITDA Ajustado menos Capex de Manutenção	37%

3T26	3T25	Var. %
223.672	213.099	5%
34%	30%	4p.p.
21.735	29.358	(26%)
-	-	n.a.
-	-	n.a.
-	-	n.a.
245.407	242.457	1%
37%	34%	4p.p.

9M26	9M25	Var. %
571.905	446.696	28%
32%	27%	5p.p.
64.294	58.708	10%
-	-	n.a.
-	-	n.a.
-	-	n.a.
636.199	505.404	26%
36%	31%	5p.p.



Divulgação de Resultados

3º Trimestre – Safra 2025/26

Cerradinho
Bio

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado consolidado registrou aumento de 36%, atingindo o patamar de R\$ 1.195,6 milhão, com margem de 37%, explicado pelos mesmos fatores apontados no EBIT.

EBITDA Ajustado - Cana (em R\$ mil)		
EBITDA Ajustado	203.785	171.815
Margem EBITDA ajustado	40%	38%
Efeito não Caixa do IFRS 16	38.092	44.386
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	(14%)
EBITDA Contábil	241.877	216.200
Margem EBITDA	47%	47%
(-) Depreciação e Amortização	(133.603)	(144.334)
(-) Despesa financeira líquida	(106.238)	(69.450)
Ativos biológicos	16.985	(6.366)
Equivalência patrimonial	176.413	123.335
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	43%
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	195.434	119.385

3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
203.785	171.815	19%	559.432	371.942	50%
40%	38%	2p.p.	38%	34%	4p.p.
38.092	44.386	(14%)	120.770	82.856	46%
-	-	n.a.	-	-	n.a.
241.877	216.200	12%	680.202	454.798	50%
47%	47%	0p.p.	46%	42%	4p.p.
(133.603)	(144.334)	(7%)	(427.216)	(311.916)	37%
(106.238)	(69.450)	53%	(280.884)	(189.322)	48%
16.985	(6.366)	(367%)	27.617	14.944	85%
176.413	123.335	43%	364.636	213.312	71%
-	-	n.a.	-	-	n.a.
195.434	119.385	64%	364.355	181.816	100%

EBITDA Ajustado - Milho (em R\$ mil)		
EBITDA Ajustado	245.407	242.457
Margem EBITDA ajustado	37%	34%
Efeito não Caixa do IFRS 16	-	n.a.
Receitas (Despesas) - Não recorrente	-	n.a.
EBITDA Contábil	245.407	242.457
Margem EBITDA	37%	34%
(-) Depreciação e Amortização	(21.735)	(29.358)
(-) Despesa financeira líquida	(49.101)	(50.929)
Ativos biológicos	-	n.a.
Equivalência patrimonial	-	n.a.
(=) Lucro (Prejuízo) Operacional	174.571	162.170

3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
245.407	242.457	1,2%	636.199	505.404	26%
37%	34%	4p.p.	36%	31%	5p.p.
-	-	n.a.	-	-	n.a.
245.407	242.457	1,2%	636.199	505.404	26%
37%	34%	4p.p.	36%	31%	5p.p.
(21.735)	(29.358)	(26,0%)	(64.294)	(58.708)	10%
(49.101)	(50.929)	(3,6%)	(151.621)	(159.148)	(5%)
-	-	n.a.	-	-	n.a.
174.571	162.170	7,6%	420.284	287.548	46%

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido dos primeiros 9 meses da safra, desconsiderando os efeitos do IFRS 16, totalizou uma despesa de R\$ 432 milhões, contra uma despesa de R\$ 348 milhões em relação ao mesmo período anterior. A variação é explicada, principalmente, pelo aumento do endividamento médio líquido nos 9 meses e pelo aumento do CDI.



Lucro líquido

No acumulado da safra, o lucro líquido consolidado da Companhia totalizou R\$ 312 milhões, representando um crescimento de 71% em relação ao período anterior. O desempenho reflete, principalmente, a expansão de 3 p.p. da margem líquida, impulsionada pela combinação de melhores preços realizados e redução de custos.

Demonstração de Resultados (em R\$ mil) - Consolidado		
	3T26	3T25
		Var. %
Receita bruta de vendas	1.233.134	1.243.475
Deduções da receita	(66.490)	(66.380)
Receita líquida	1.166.644	1.177.095
Custo produto vendido	(767.385)	(834.680)
Pagamentos dos Contratos Agrários	38.092	46.054
Depreciação do Direito de Uso	(23.687)	(30.568)
Ativo biológico	16.985	(6.366)
Lucro bruto	416.244	336.049
Margem bruta	36%	29%
Despesas com vendas	(70.687)	(62.230)
Despesas administrativas	(29.053)	(27.872)
Outras receitas/despesas	18.022	18.835
Outras IFRS 16	0	0
Lucro operacional	334.526	264.782
Despesas financeiras	(227.193)	(144.918)
Receitas financeiras	71.854	24.539
Juros sobre arrendamentos despesa	(24.172)	(18.335)
Juros sobre arrendamentos receita	854	379
Lucro antes de IR/CS	202.505	162.359
IR/CS	(59.043)	(50.032)
Lucro (prejuízo) do exercício	143.462	112.327
Margem líquida	12%	10%
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(5.883)	(1.630)
Lucro (prejuízo) do exercício com IFRS 16	137.579	110.697

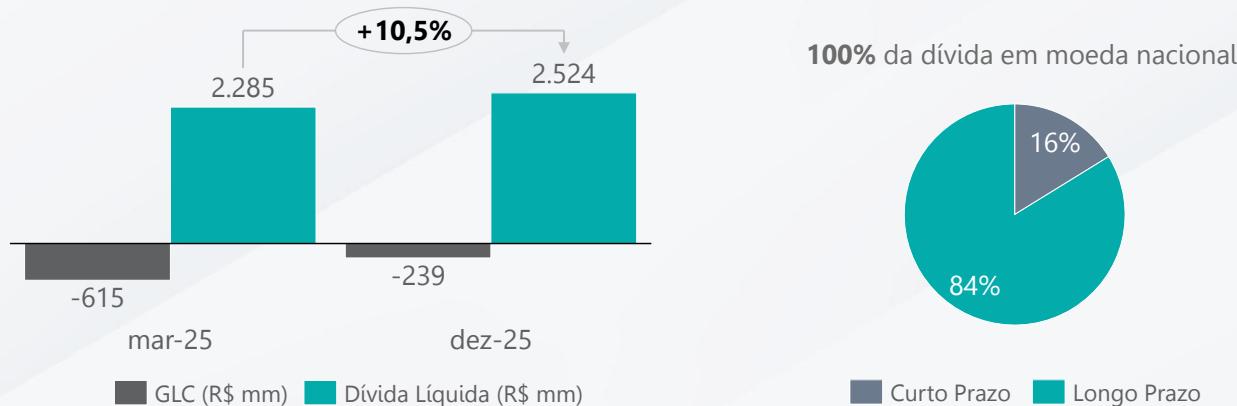
	3T26	9M26	9M25	Var. %
Receita líquida	1.166.644	3.445.061	2.953.911	17%
Deduções da receita	(194.217)	(227.317)	(227.317)	(15%)
Lucro bruto	416.244	3.250.844	2.726.594	19%
Custo produto vendido	(767.385)	(2.197.645)	(1.955.163)	12%
Depreciação do Direito de Uso	38.092	120.770	82.856	46%
Ativo biológico	(23.687)	(78.142)	(61.955)	26%
Lucro operacional	334.526	264.782	14.944	85%
Despesas financeiras	(227.193)	(220.038)	(162.202)	36%
Receitas financeiras	71.854	(93.589)	(91.798)	2%
Juros sobre arrendamentos despesa	(24.172)	42.691	51.246	(17%)
Lucro antes de IR/CS	202.505	162.359	n.a.	n.a.
IR/CS	(59.043)	(628.553)	(444.927)	41%
Lucro (prejuízo) do exercício	143.462	809.880	583.621	39%
Margem líquida	12%	33%	29%	4p.p.
Efeito não Caixa do IFRS 16 no Lucro Líquido	(5.883)	(67.656)	(53.461)	27%
Lucro (prejuízo) do exercício com IFRS 16	137.579	132.488	182.854	71%



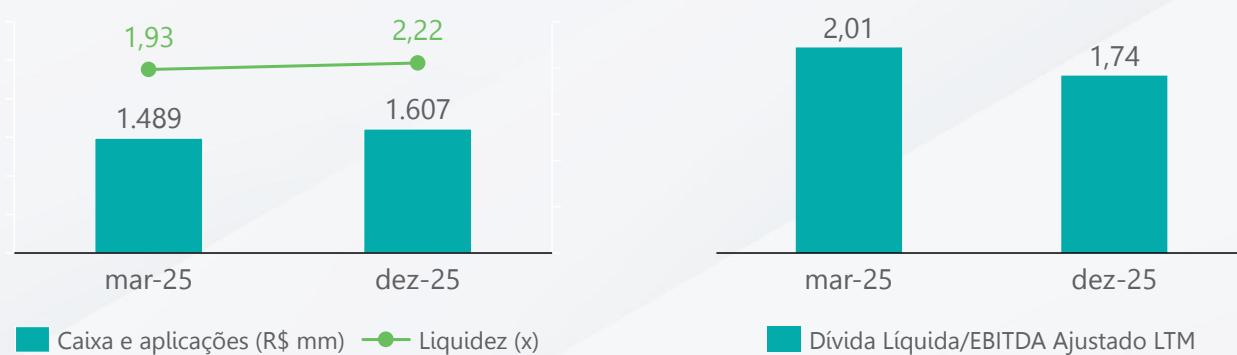
Endividamento

A Cerradinho registrou um aumento de 4% no endividamento líquido em dez/25 (final de dezembro/25 comparado a 31 de março/25). Os principais pontos relacionados a este aumento é a formação de estoque de milho dado que maior parte do recebimento da nova safra acontece a partir de julho, e o aumento do CAPEX de expansão.

Importante reforçar que 100% do endividamento da empresa está referenciado em moeda local, com 84% do endividamento bruto no longo prazo.



A Liquidez Ajustada consolidada, que desconsidera os efeitos do IFRS 16, foi de 2,22x em dezembro/25, em comparação a posição de março/25 de 1,93x. Já o indicador de Dívida Líquida por EBITDA Ajustado encerrou os primeiros nove meses da safra 2025/26 em um patamar de 1,74x.



Como operações financeiras relevantes, no terceiro trimestre da safra 2025/26 foi aprovado pelo BNDES uma linha de crédito Fundo Clima, no valor de R\$ 300 milhões, com vencimento em 12 anos. O desembolso ocorrerá conforme cronograma de evolução dos projetos da Companhia.



CAPEX

Com o início dos projetos de Expansão da Neomille e do Armazém de DDG, o CAPEX consolidado do Grupo apresentou crescimento de 52% no terceiro trimestre de 2026 em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado da safra (9M26), o investimento registrou alta de 6% frente a 9M25.

CAPEX (em R\$ mil) - Consolidado	3T26	3T25	Var. %
Manutenção			
Plantio de cana - Reforma	29.827	22.462	33%
Manutenção entressafra (Industriais/Agrícolas)	3.633	-	n.a.
Tratos Culturais	44.808	43.927	2%
Total	78.268	66.388	18%
Melhorias operacionais			
Equipamentos/Reposições	22.117	47.288	-53%
Ambiental/Legal	381	88	333%
Total	22.497	47.376	-53%
Modernização/Expansão			
Plantio - Expansão / Ativo Biológicos	-	10.702	-100%
Eucalipto	8.148	20.602	-60%
Projetos (Industriais/Agrícolas)	349.752	156.762	123%
Total	357.900	188.067	90%
Total Geral	458.665	301.831	52%

3T26	3T25	Var. %	9M26	9M25	Var. %
83.579	59.608	40%	68.525	80.415	-15%
3.633	-	n.a.	758	113	573%
104.369	110.770	-6%	69.284	80.527	-14%
191.581	170.378	12%			
			-	12.100	-100%
			26.528	51.744	-49%
			403.937	335.819	20%
			430.465	399.663	8%
			691.329	650.568	6%

*Não considera adiantamento a fornecedores.

Os investimentos em Manutenção apresentaram aumento em todas as rubricas quando comparados ao mesmo trimestre da safra anterior (3T25). O acréscimo refletiu no acumulado da safra, impulsionado principalmente pelo incremento de 40% na rubrica de plantio de cana. Esse avanço foi parcialmente compensado pela redução de 6% nos tratos culturais no mesmo comparativo.

Em Melhorias Operacionais, o acumulado dos primeiros nove meses da safra corrente (9M26) apresentou nova redução em relação ao 9M25, reflexo da menor necessidade de aquisição e substituição de equipamentos agrícolas no período. O impacto observado seguiu a mesma tendência no trimestre.

Na linha de Modernização/Expansão, os principais investimentos do trimestre concentraram-se nos seguintes projetos: Armazém de Biomassa, Armazém de DDG e Expansão da Neomille Goiás. Esses projetos impactaram tanto o desempenho do trimestre quanto o acumulado da safra, reforçando a continuidade da estratégia do Grupo de ampliar capacidade produtiva, fortalecer a infraestrutura logística e sustentar o crescimento das operações. Entre os R\$430,4 milhões, estão incluídos R\$274,4 milhões referentes à aquisição de uma área de terra próxima à planta de Chapadão do Céu. O negócio aconteceu como oportunidade e não reflete a estratégia futura da Companhia. Desse valor, já foram desembolsados R\$32,7 milhões até encerramento do período, com as demais parcelas a serem amortizadas nos próximos 6 anos.



Anexos – BP

	31 de dezembro de 2025	31 de março de 2025	Var. %
Balanço Patrimonial - Ativo <i>(em R\$ mil) - Consolidado</i>			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.560.059	1.470.898	6%
Aplicações financeiras	37.785	7.699	391%
Instrumentos financeiros derivativos	90.498	88.920	2%
Contas a receber	198.372	165.757	20%
Estoques	1.102.167	617.953	78%
Arrendamentos a receber	4.955	9.506	(48%)
Ativos biológicos	155.725	163.943	(5%)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	0	0	n.a.
Tributos a recuperar	542.281	410.347	32%
Juros sobre o capital próprio a receber	0	0	n.a.
Outros ativos	21.493	16.381	31%
Ativo não circulante mantido para venda	1.530	83	1.743%
	3.714.865	2.951.487	26%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras	8.883	9.990	(11%)
Instrumentos financeiros derivativos	252.889	172.537	47%
Contas a receber	0	3.327	(100%)
Arrendamentos a receber	8.870	0	n.a.
Ativos biológicos	118.842	103.133	15%
Tributos a recuperar	202.556	155.845	30%
Depósitos judiciais	19.056	19.007	0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	74.903	275.163	(73%)
Outros ativos	71.659	70.149	2%
	757.658	809.151	(6%)
Imobilizado	3.411.662	3.081.829	11%
Direito de uso	618.902	609.999	1%
Intangível	1.556	809	92%
	4.789.778	4.501.788	6%
Ativo			
	8.504.643	7.453.275	14%
Passivo e Patrimônio Líq. <i>(em R\$ mil)</i>			
Passivo circulante			
Fornecedores	368.772	199.877	84%
Arrendamentos a pagar	26.637	33.275	(20%)
Parcerias agrícolas a pagar	62.333	72.344	(14%)
Empréstimos e financiamentos	311.600	291.362	7%
Debêntures	387.954	407.507	(5%)
Instrumentos financeiros derivativos	138.466	173.160	(20%)
Salários e encargos sociais	61.431	66.130	(7%)
Tributos a recolher	34.404	18.861	82%
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	0	46.676	(100%)
Provisão para contingências	2.410	6.745	(64%)
Adiantamentos de clientes	365.611	302.332	21%
Outros passivos	2.978	3.330	(11%)
	1.762.596	1.621.599	9%
Não circulante			
Fornecedores - PNC	189.050	0	n.a.
Arrendamentos a pagar - PNC	149.568	151.342	(1%)
Parcerias agrícolas a pagar - PNC	482.386	435.384	11%
Empréstimos e financiamentos - PNC	1.136.618	1.126.354	1%
Debêntures - PNC	2.477.785	1.988.658	25%
Instrumentos financeiros derivativos - PNC	22.014	47.894	(54%)
Salários e encargos sociais - PNC	6.751	6.135	10%
Tributos a recolher - PNC	137.086	119.907	14%
Imposto de renda e contribuição social diferidos - PNC	8.975	0	n.a.
Provisão para contingências - PNC	2.521	3.063	(18%)
Adiantamentos de clientes - PNC	290.289	519.608	(44%)
	4.903.043	4.398.345	11%
Total do passivo			
	6.665.639	6.019.944	11%
Patrimônio líquido			
Capital social	472.588	472.588	0%
Ajustes de avaliação patrimonial	24.841	(96.348)	(126%)
Dividendos adicionais propostos	0	28.005	(100%)
Reservas de lucros	1.029.087	1.029.086	0%
Lucros acumulados no período	312.488	0	n.a.
	1.839.004	1.433.331	28%
Passivo e Patrimônio Líquido			
	8.504.643	7.453.275	14%



Anexos – Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração de Fluxo de Caixa (em R\$ mil) - Consolidado	31 de dezembro de 2025	31 de dezembro de 2024	Var. %
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	420.003	256.052	64%
Ajustes de:			
Variação no valor justo do ativo biológico - Cana	(36.014)	(14.887)	142%
Variação no valor justo do ativo biológico - Eucalipto	8.398	(57)	(14.833%)
Variação do valor justo do produto agrícola	(969)	(1.060)	(9%)
Variação do valor presente sobre compra de terras	2.931	0	n.a.
Variação do valor justo (derivativo embutido) compra de terras	5.079	0	n.a.
Amortização de tratos (ativo biológico colhido)	115.937	89.182	30%
Provisão para pagamento de aval	3.978	(183)	(2.274%)
Depreciação e amortização	102.727	98.874	4%
Depreciação de canaviais	79.961	44.016	82%
Depreciação direito de uso	78.142	61.955	26%
Depreciação e amortização - entresafrá	114.743	76.597	50%
Resultado líquido pela baixa, venda/alienação de ativo imobilizado	902	217	316%
Instrumentos financeiros derivativos	70.938	8.951	693%
Variações monetárias de empréstimos e financiamentos, debêntures e aplicações e adiantamentos líquidos	400.152	285.961	40%
AVP arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar e a receber	66.050	52.243	26%
AVP sobre compra de terras	0	0	n.a.
Atualização de depósitos judiciais	(77)	(1.072)	(93%)
Provisão de premiação aos colaboradores (ILP e PPAR)	16.211	15.415	5%
Provisão para contingências	1.255	8.261	(85%)
Provisão (Reversão) para obsolescência	548	1.654	(67%)
Reconhecimento de correções (PIS, COFINS, outros)	24.065	631	3.714%
Resultado de controlada reconhecido por equivalência patrimonial	0	0	n.a.
Ajuste ao valor realizável líquido dos estoques	0	(7.561)	(100%)
Redução (aumento) dos ativos operacionais:			
Contas a receber	(28.921)	(137.801)	(79%)
Estoques	(525.750)	(448.140)	17%
Ativo biológico	(128.524)	(115.593)	11%
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	0	0	n.a.
Tributos a recuperar	(168.499)	(57.421)	193%
Depósitos judiciais	28	1.494	(98%)
Outros ativos	(13.310)	(11.016)	21%
Aumento (redução) dos passivos operacionais:			
Fornecedores	124.725	53.138	135%
Fornecedores de terras	(32.368)	0	n.a.
Salários e encargos sociais	(20.294)	(9.196)	121%
Imposto de renda e contribuição social a recolher	0	0	n.a.
Tributos a recolher	77.992	12.679	515%
Pagamentos de contingências	(6.300)	(13.088)	(52%)
Adiantamentos de clientes	(235.691)	7.970	(3.057%)
Outros passivos	(6.447)	(2.710)	138%
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações	511.600	255.505	100%
Encargos financeiros pagos	(253.396)	(201.628)	26%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(36.003)	0	n.a.
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	222.201	53.877	312%
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Resgate de (investimento em) aplicações financeiras	(25.882)	14.052	(284%)
Recebimento de arrendamento	5.278	5.056	4%
Recebimento pela venda de ativo imobilizado	3.998	1.013	295%
Aquisição de imobilizado e intangível (inclui canaviais)	(128.469)	(463.719)	(72%)
Caixa aplicado nas atividades de investimento	(145.075)	(443.598)	(67%)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos - captações	26.810	0	n.a.
Empréstimos e financiamentos - pagamentos	(168.183)	(318.593)	(47%)
Debêntures - captações	484.977	600.000	(19%)
Debêntures - pagamentos	0	(124.797)	(100%)
Arrendamentos e parcerias a pagar - pagamentos	(137.989)	(144.709)	(5%)
Liquidação (recebimento) de instrumentos financeiros derivativos	(118.899)	(21.618)	450%
Juros sobre capital próprio pagos	(46.676)	0	n.a.
Dividendos pagos	(28.005)	0	n.a.
Caixa gerado pelas atividades de financiamento	12.035	(9.717)	(224%)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquidos	89.161	(399.438)	(122%)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.470.898	1.692.363	(13%)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Exercício	1.560.059	1.292.925	21%